



ANÁLISE DE EXAMES COLPOCITOPATOLÓGICOS DE IDOSAS RESIDENTES EM ÁREA DESCOBERTA PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

*Iara Sescon Nogueira*¹, *Flávia Maria Derhun*², *Célia Maria Gomes Labegalini*³, *Paula Cristina Gerhardt*⁴, *Rayane Nascimbeni Maldonado*⁵, *Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera*⁶

RESUMO: O objetivo deste estudo foi avaliar os resultados dos exames *colpocitopatológicos* realizados em mulheres idosas residentes em uma área descoberta pela Estratégia Saúde da Família (ESF) no município de Maringá-PR, e vinculadas ao projeto de extensão “Assistência domiciliar de enfermagem as famílias de idosos dependentes de cuidado”. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa, desenvolvido com 26 idosas. Os exames foram agendados e colhidos na Unidade Básica de Saúde pela enfermeira do projeto, durante os meses de Julho de 2014 a Agosto de 2015 e seus resultados foram buscados por meio do prontuário eletrônico. Os dados foram tabulados e em seguida processados utilizando estatística simples. Neste período realizaram-se 26 coletas, dentre as quais foram identificadas alterações inflamatórias, atróficas e de colonização. Notou-se que alguns problemas ginecológicos aqui citados coadunaram com outros estudos, fortificando a importância do cuidado ginecológico direcionado a mulher idosa.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Mulher; Idoso; Enfermagem; Exame Colpocitológico.

1 INTRODUÇÃO

O câncer cérvico-uterino é um dos mais frequentes no mundo todo, sendo considerado a segunda causa de morte por neoplasias em mulheres, somente atrás do câncer de mama. O câncer cérvico-uterino corresponde a aproximadamente 10% das neoplasias malignas diagnosticadas na população feminina. Sua incidência tem aumentado a cada ano, sendo que 80% dos casos novos ocorrem nos países em desenvolvimento, constituindo um grave problema de saúde pública. No entanto, é passível de prevenção e cura (UCHIMURA *et al.*, 2009).

O método mais difundido mundialmente para o controle do câncer de colo de útero é feito através da prevenção, através do exame de citologia cervical. Este é o instrumento mais adequado, sensível e de baixo custo, utilizado internacionalmente, para o rastreamento do câncer, tendo sucesso no rastreio em mais de 80% dos casos (BRASIL, 2009).

Assim, o Programa de Assistência Integral a Saúde da Mulher (PAISM), implantado pelo Ministério da Saúde, tem como objetivo amparar e assistir a mulher em todas as suas necessidades, desde a adolescência até a menopausa. Nele está inclusa a realização do exame preventivo, sendo realizado nas unidades básicas de saúde, com atendimento gratuito para toda e qualquer mulher, sobretudo e inclusive as mulheres idosas (BRASIL, 2010).

Em relação à mulher idosa, pensa-se que tem como agravos de saúde apenas doenças crônicas, como hipertensão, diabetes e colesterol, esquecendo-se muitas vezes que ela apenas envelheceu, mas não deixou de ser mulher, podendo estar exposta ao câncer de colo uterino e a outros problemas ginecológicos (FONSECA *et al.*, 2012). Sabemos que existe um enfoque a saúde ginecológica da mulher em idade fértil, contudo, a não realização de exames preventivos impossibilitam o diagnóstico precoce e quando acometidas de câncer cervical, se expõem ao seu potencial de invasão (FERNANDA, 2010).

Neste sentido, o objetivo deste estudo foi avaliar os resultados dos exames *colpocitopatológicos* realizados em mulheres idosas residentes em uma área descoberta pela Estratégia Saúde da Família (ESF) no município de Maringá-PR, vinculadas ao projeto de extensão “Assistência domiciliar de enfermagem as famílias de idosos dependentes de cuidado”.

¹Enfermeira. Programa Centro de Referência do Envelhecimento da UNATI. Universidade Estadual de Maringá - Maringá (PR), Brasil. E-mail: iara_nogueira@hotmail.com

²Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá– Maringá (PR), Brasil. E-mail: flaviaderhun@hotmail.com

³Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá– Maringá (PR), Brasil. E-mail: celia-labegalini-@hotmail.com

⁴Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá– Maringá (PR), Brasil. E-mail: paulacg88_@hotmail.com

⁵Acadêmica em Enfermagem. Bolsista do Programa Centro de Referência do Envelhecimento da UNATI. Universidade Estadual de Maringá – Maringá (PR), Brasil. E-mail: rayane_nascimbeni@hotmail.com

⁶Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Maringá– Maringá (PR), Brasil. E-mail: vanessadenardi@hotmail.com



2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa, realizado na área descoberta pela Estratégia Saúde da Família de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada no município de Maringá-PR. Na referida área os idosos são atendidos por meio de um projeto de extensão, intitulado “Assistência domiciliar de enfermagem às famílias de idosos dependentes de cuidado - ADEFI”, o qual é vinculado ao Programa Centro de Referência do Envelhecimento (PROCERE) da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI), da Universidade Estadual de Maringá (UEM). O projeto inicialmente previa somente o atendimento aos idosos dependentes de cuidado, contudo as ações foram ampliadas à prevenção e promoção da saúde.

Os exames colpocitopatológicos foram realizados na UBS, pela enfermeira do PROCERE, durante os meses de Julho de 2014 a Agosto de 2015. Os mesmos foram previamente agendados segundo disponibilidade do serviço e da idosa. Foram agendadas 31 consultas de enfermagem, obteve-se comparecimento de 27 idosas, sendo que destas, uma não pode realizar a coleta do material, porém realizou-se a consulta de enfermagem.

Após a coleta do material, este foi enviado ao laboratório do município e analisado as alterações morfofuncionais nas células endocervicais, ectocervicais e presença de infecções. Os resultados foram enviados para a UBS e disponibilizados na recepção da unidade para retirada pelas idosas. Estas foram informadas da disponibilidade do resultado e as que necessitaram foram encaminhadas para atendimento médico.

Os dados das idosas foram cadastrados no Sistema de Informação do Câncer (SISCAN) e no prontuário das mesmas. Tal sistema norteou a anamnese/consulta de enfermagem. Os resultados analisados são parciais, pois os exames continuam ser realizados, e foram tabulados em uma planilha no *Microsoft Excel® 2007* e analisados utilizando estatística simples.

O estudo respeitou todos os preceitos éticos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá (CAAE: 37457414.6.0000.0104).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Totalizaram 27 consultas de enfermagem e 26 coletas de exame colpocitopatológico. Das faltas aos exames agendados, quantificamos quatro. Um exame colpocitopatológico não pode ser coletado, pois durante a realização do mesmo verificou-se sangramento, contudo a consulta de enfermagem foi realizada e os devidos encaminhamentos realizados.

Por se tratar de coleta de preventivo para prevenção de câncer de colo de útero, as participantes eram todas do sexo feminino (100%), com idade entre 60 a 78 anos, e média de 65,8 anos.

No que tange as informações à respeito da anamnese na consulta de enfermagem ginecológica, 96,29% (n=26) das idosas relataram que já realizaram o exame colpocitopatológico alguma vez em suas vidas, com exceção daquele que não pode ser coletado, da qual a paciente referiu nunca ter realizado o exame preventivo. Sobre o último ano de realização do exame: 7,69% (n=02) fizeram no ano de 2012, 76,92% (n=20) no ano de 2013 e 15,39% (n=04) no ano de 2014. Assim como em outro estudo, a maioria das idosas realizou o exame preventivo entre o intervalo de um a dois anos (FREITAS, 2012).

Nenhuma das participantes utilizava o Dispositivo IntraUterino (DIU), estavam grávidas no momento do exame, faziam terapia de reposição hormonal ou ainda fizeram algum tratamento por radioterapia. Todas as participantes (100%) não menstruavam mais, e por se tratarem de idosas, estavam na menopausa.

Ao ser questionado a respeito de apresentarem algum sangramento durante a relação sexual e após a menopausa, 96,29% (n=26) referiu não possuir. Apenas uma idosa relatou ter sangramentos, a mesma referiu sangramento durante a relação sexual e após a menopausa.

Durante a realização do exame e à inspeção do colo, 92,30% (n=24) apresentavam-se normais, 7,69% (n=2) alterados e 3,70% (n=1) não foi verificado e/ou ausente. Em relação aos sinais sugestivos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) verificados durante o exame, 96,29% (n=26) não sinalizaram sinais e apenas 3,71% (n=1) das idosas apresentou sinais sugestivos de IST's.

Quanto aos exames que foram laudados, totalizaram 25 do total de 26 preventivos colhidos. Destes, todos apresentaram amostras satisfatórias.

Em relação à malignidade, 100% (n=25) dos exames colhidos não apresentaram células malignas, esse resultado corrobora com os achados em outros estudos com mulheres idosas (COSTA, 2012).

Dos vinte e cinco preventivos realizados e laudados, 100% (n=25) não evidenciaram células cancerígenas, mas 76% (n=19) possuem processos inflamatórios, e destes, 63,15% (n=12) associados com atrofia. Com relação a alta incidência de inflamação, destaca-se que está é considerada como parte do sistema imunitário, atuando como resposta a uma agressão sofrida, podendo assim estar relacionada a presença de microorganismos como bacilos, cocos, *Gardnerella vaginalis*, entre outros (POLETO, 2011). Cerca de 48% (n=12) dos exames evidenciaram esfregaços atróficos, típicos de mulheres na terceira idade (BRUNO, 2012).

Em relação a colonização, encontramos que 16% (n=4) dos exames possuem flora bacteriana mista. Em 40% dos casos a flora era colonizada por Cocos, 16% por *Lactobacillus*, 24% por outros *bacillus* (não



especificados em laudo médico) e apenas 4% (n=1) dos casos apresentou *Gardnerella/Mobiluncus*. Uma pesquisa realizada em Santa Catarina relatou ocorrência de 12,66% em relação aos bacilos supracitoplasmáticos, valor superior ao encontrado, podendo estar relacionado ao tamanho da amostra (FERNANDA, 2010).

Sobre a conformação celular, 68% (n=17) era epitélio escamoso, 24% (n=6) escamoso/glandular e 12% (n=3) escamoso/glandular/metaplásico. Um esfregaço apresentou citólise. Apenas 24% dos exames não apresentaram nenhum tipo de alteração, sugestivo de baixa hormonal, processos inflamatórios ou de colonização.

4 CONCLUSÃO

Acredita-se que com a realização deste estudo foi possível identificar as condições de saúde ginecológica relevantes das mulheres idosas residentes em uma área sem cobertura de Estratégia Saúde da Família, e que são atendidos pelo projeto ADEFI/PROCERE, gerando informações fundamentais para a sua reestruturação e planejamento das ações de saúde.

Os principais achados nos exames realizados foram alterações inflamatórias, atróficas e de colonização, passíveis de tratamento e intervenções de baixo custo, ajudando evidenciar a importância da atenção básica na realização do exame preventivo.

Mostrou-se necessário um acompanhamento ginecológico para avaliação de evolução ou involução de modo integral e humanista, adotando a necessidade de introdução terapêutica específica o que fortifica a importância do cuidado integral direcionado a mulher idosa.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde sexual e reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer (INCA). Estimativa 2010: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro; 2009

BRUNO, Ricardo Vasconcellos. Tratamento da atrofia urogenital com a administração local de estrogênios: um estudo randomizado, controlado em mulheres no climatério e na pós-menopausa. **RBM rev. bras. med.**, v. 69, n. 8/9, 2012.

COSTA, Camila Chaves da et al. Realização de exames de prevenção do câncer cérvico-uterino: promovendo saúde em instituição asilar. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste-Rev Rene**, v. 11, n. 3, 2012.

FERNANDA, Arcaro et al. Comparação dos resultados de exames preventivos e de rastreamento de câncer de colo do útero em mulheres brasileiras. **Revista do Instituto Adolfo Lutz (Impresso)**, v. 69, n. 1, p. 119-120, 2010.

FONSÊCA, Wanaline; GODOI, Silvana Dias Corrêa; SILVA, Janaina Venira Bonfim. Papanicolaou na terceira idade: conhecimento e atitude das idosas cadastradas em uma estratégia de saúde da família da cidade de Itaporã-MS. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 7, n. 3, 2012.

FREITAS, Mônica Cristina Marzullo de et al. Fatores associados à utilização do teste de Papanicolaou entre mulheres idosas no interior do Brasil. **Rev. bras. ginecol. obstet.**, v. 34, n. 9, p. 432-437, 2012

POLETO, Kênia Teodoro; MELO, Emiliana Cristina. Avaliação da prevalência das lesões precursoras do câncer de colo de útero em mulheres submetidas a exames de citologia oncológica, 2011.

UCHIMURA, Nelson Shozoetal. Qualidade e desempenho das colpocitologias na prevenção de câncer de colo uterino. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 55, n. 5, p. 569-574, 2009.